

Unidade

Didática 07



Gestão e Negócios



PLANO DE VIAGEM



A área de Gestão e Negócios compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações públicas ou privadas de qualquer porte e ramos de atuação. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos e caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

A partir desse tema que estará presente ao longo desta Unidade Didática, você estudará, em **Português**, juntamente com os gêneros textuais **notícia**, **capa** e **boleto**, a diferença entre frase, oração e período, revisará os **termos essenciais** e os **termos integrantes** da oração. Em **Matemática**, será a vez de revisitar a **divisão proporcional**, a **porcentagem** e os **juros simples e compostos**. Em **Cidadania**, discutirá sobre a relação entre **ética e empreendedorismo** e sobre como as **políticas públicas** auxiliam os cidadãos na defesa de seus **direitos como consumidor**.

PRIMEIRA AULA



OBJETIVO DA VIAGEM

Nesta primeira aula, você vai conhecer um gênero textual muito comum atualmente: a **notícia**. A partir daí, em **Português**, você revisará os conceitos de **frase**, **oração** e **período**. Em **Matemática**, será a vez aprofundar seus conhecimentos sobre **divisão proporcional** e, em **Cidadania**, você vai perceber a relação possível entre **ética** e **empreendedorismo**.

Pronto(a) para começar? Então, leia a notícia que escolhemos para você.



PARADA OBRIGATÓRIA

NOTÍCIA



Buscar

Atendimento
Institucional
TV Sebrae

CENTRAL DE RELACIONAMENTO
0800 570 0800
LIGUE E FALE COM O SEBRAE



Momento Empresarial

Momento Empresarial



Setores

Setores



Estados

Estados

ACESSE

VOLTAR
ENVIAR POR EMAIL
IMPRIMIR

Notícias

Educação para o futuro 26/08/2008 08:50

Alunos do Rio Grande do Norte têm lições de empreendedorismo

Realizado pelo Sebrae no Rio Grande do Norte em parceria com governo do Estado, o projeto Despertar mostra novos horizontes para alunos que cursam o ensino médio em escolas públicas

Marcelo Araújo

Mostrar ao estudante como o empreendedorismo pode trazer novas perspectivas e ajudar a identificar oportunidades no mercado profissional para, quem sabe, futuramente, ele abrir um negócio. Com base nessas premissas, há cinco anos o Sebrae no Rio Grande do Norte iniciou uma experiência que tem ajudado a transformar a vida de milhares de jovens alunos do Ensino Médio de escolas públicas. O modelo deu tão certo que está sendo implementado no Acre e em Roraima.



Divulgação

O Projeto Despertar é uma parceria do Sebrae/RN com a Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A iniciativa nasceu em 2003. Hoje, 134 escolas fazem parte do projeto, que já beneficiou cerca de 15 mil alunos com conhecimentos sobre empreendedorismo.

"O objetivo do programa é chamar a atenção do aluno para o empreendedorismo no cenário socioeconômico mundial e prepará-lo para oportunidades e desafios do mercado de trabalho", explica Antonio Carlos Liberato, gestor do Projeto Despertar no Rio Grande do Norte.

O Despertar surgiu a partir de um levantamento realizado em todo o Sistema Sebrae sobre experiências de sucesso em educação empreendedora. O Sebrae/RN optou por adotar a metodologia desenvolvida no Sebrae/CE, considerada referência na Região Nordeste para disseminação de empreendedorismo no ensino público.

O projeto tem carga de 96 horas. Cabe à escola que aplicar a metodologia definir como será distribuída a carga horária em seu calendário. Desse total, há 30 horas em sala de aula, 36 de trabalho em campo e mais 30 para preparação de um projeto final a ser apresentado na Feira do Jovem Empreendedor, evento aberto à comunidade. O conteúdo é extracurricular e não-obrigatório. Participa quem quiser. Os alunos se candidatam para as turmas e são selecionados por suas escolas.

Todas as Notícias

- Fortaleza recebe megaevento de negócios turísticos**

20/04/2009 08:30 - A [Brazil National Tourism Mart \(RNTM\)](#), considerada um dos [mais importantes eventos de negócios turísticos do Brasil](#), abre as portas na [quarta-feira \(23\)](#)
- Sebrae monta estande no Festival de Balonismo de Torres**

17/04/2009 19:00 - Ação visa fortalecer a [divulgação dos projetos da instituição no estado](#); evento [prosseguirá até terça-feira \(21\)](#)
- Lonas usadas são transformadas em acessórios exclusivos**

17/04/2009 18:06 - [Caral de artesanato produz bolsas e acessórios confeccionados com lonas usadas e materiais reciclados](#)
- Unidade móvel visita municípios da região sul do Piauí**

17/04/2009 17:03 - [Durante as visitas, serão realizados exames parasitológicos no rebanho para identificar o índice de infestação dos animais](#)
- Conferência de Tecnologia Social pede mobilização global**

17/04/2009 16:58 - [Juarez de Paula, gerente de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional, chamou a atenção dos presentes para questões que devem ser pensadas no momento de crise](#)

Avançar »

Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/integra_noticia?noticia=7629222>. Acesso em: 21 abr. 2009.



DE OLHO NO TEXTO

Para começar nossa viagem, nessa notícia, vamos observar onde ela foi veiculada. Como você deve ter observado, ela está na página do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (veja a logomarca no canto superior esquerdo).

Além disso, está ao lado de várias outras notícias dessa mesma empresa, como você pode ler na coluna do lado direito. Nessa coluna, intitulada **Todas as Notícias** você encontra cinco titulares, que são links que levam a outras notícias, todas do Sebrae. Então, você deve ter chegado à conclusão de que essa página tem como função informar as ações e serviços dessa instituição.

Vamos ao texto propriamente dito? Observe que, no primeiro parágrafo da notícia, o autor diz, de forma bem ampla, de que vai tratar. No parágrafo seguinte, ele especifica um pouco mais sobre o projeto.

No terceiro parágrafo ele define o que é o Projeto Despertar, para, no quarto parágrafo, explicitar o objetivo. Em seguida, explica por que o projeto surgiu, e finaliza mostrando como ele acontece. Volte à notícia e procure observar esses pontos que salientamos

A notícia é um gênero que pode ser veiculado em jornais, revistas, Internet e rádio. Portanto, ela pode se apresentar na modalidade oral ou escrita. Vamos conhecer um pouco sobre o gênero **notícia**?

Na Unidade 3, você estudou o gênero reportagem e viu alguns elementos que o compõem: o *quê*, *quem*, *como*, *quando*, *onde*, e *por quê*. Esses mesmo elementos fazem parte da notícia. À semelhança da reportagem, ela também apresenta título, *lead* e corpo. Lembra o que significam?

O título encabeça qualquer matéria jornalística. Ele busca, com muito poucas palavras, resumir o essencial do texto e sempre aparece em letras maiores que o restante da notícia. Ele é importante para chamar a atenção do leitor para a matéria. Por isso, o manual de estilo da Editora Abril, adverte: “o título é a chave. Para funcionar, precisa ter impacto. Sem impacto não chamará a atenção. Se não chamar a atenção será inútil”.

O *lead* é um relato sucinto dos aspectos essenciais do fato. Procura responder às perguntas essenciais do jornalismo (o *quê*, *quem*, *como*, *quando*, *onde* e *por quê*), com o intuito de prender a atenção do leitor.

O corpo é o restante do texto, no qual se detalham as informações contidas no *lead* e se acrescentam outras.

Quanto à linguagem, busca-se utilizar uma variedade linguística prestigiada, mas que seja de uso comum, para que todos possam compreender sem dificuldades. Deve também ser escrita em períodos e parágrafos curtos que facilitam a leitura. Dá-se preferência ao uso da ordem direta nos períodos (sujeito, predicado e complementos).

Diz-se também que a linguagem deve ser clara, precisa, objetiva, imparcial e impessoal. Mas sempre é bom lembrar não há jornais neutros, nem informações imparciais. Isso porque a seleção do próprio fato, a forma como é apresentado, a seleção linguística com que o texto é construído, tudo isso já denota os interesses específicos de quem escreve ou dos proprietários do veículo de comunicação.

Vamos analisar essa teoria em nosso texto?

- Sobre o que nos informa a notícia? Sobre o Projeto Despertar.
- Quem participa: Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Sebrae e alunos de escola pública.
- Quando isso aconteceu? Desde 2003 até 2008 (o hoje da notícia precisa ser analisado



olhando a data de publicação que se encontra no início do texto no lado superior esquerdo).

- Onde isso aconteceu: Em 134 escolas do estado do Rio Grande do Norte.
- Por que o Projeto nasceu? Nasceu a partir de um levantamento.
- Como está sendo realizado? Nas escolas públicas, com carga horária de 96 horas, com conteúdo extracurricular e não obrigatório.

E agora, que tal praticar um pouco **NAS ONDAS DO TEXTO?**



- 1 Entre os objetivos do Projeto Despertar, está(ão):
 - I. Mostrar ao estudante como o empreendedorismo pode trazer novas perspectivas.
 - II. Ajudar a identificar oportunidades no mercado profissional.
 - III. Levar o aluno do Projeto a abrir um negócio.
 - IV. Chamar a atenção do aluno para o empreendedorismo no cenário socioeconômico mundial.
 - V. Preparar o estudante para oportunidades e desafios do mercado de trabalho.
 - a) Apenas I, II e III estão certas.
 - b) Apenas III, IV e V estão certas.
 - c) Apenas II e III estão certas.
 - d) Apenas IV e V estão certas.

- 2 Considerando sua inserção no texto, assinale a alternativa que apresenta uma paráfrase para o trecho “participa quem quiser”.
 - a) O conteúdo é extracurricular e não obrigatório.
 - b) Os alunos se candidatam para as turmas.
 - c) São selecionados por suas escolas.
 - d) Cabe à escola aplicar a metodologia.

- 3 Resuma o que foi tratado em cada parágrafo, seguindo o que se pede:
 - I. O que é o Projeto Despertar.
 - II. Ele parte de que premissas.
 - III. Como ele se desenvolve.



TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

Você já sabe que nós nos comunicamos por meio de textos, que se realizam em gêneros textuais, não é verdade? Esses textos, seja na modalidade oral ou escrita, estão construídos a partir de unidades menores que a gramática classifica como: frase, oração e período. Essas unidades interligadas geram o sentido do texto.

Vejamos um exemplo:

Ex.1: Educação para o futuro

Esse enunciado, que está presente na nossa notícia, é classificada como **frase**, porque possui sentido completo e é capaz de estabelecer comunicação. Não podemos esquecer que o sentido sempre é construído no texto. Essa frase que inicia o texto 1 desta Unida-



de, lida em seu contexto, chama nossa atenção para a notícia e faz sentido, porque o que vem a seguir refere-se a uma ação educativa cujo foco é despertar nos adolescentes o senso de empreendedorismo. Por isso, a gente diz que ela faz sentido.

Vejam agora outra frase também parte do texto 1:

Ex.2: Alunos do Rio Grande do Norte têm lições de empreendedorismo.

Compare os exemplos 1 e 2, observando a presença de verbos em cada um deles. Você deve ter percebido que, no exemplo 1, não existe verbo. Nesse caso, temos a **frase nominal**. No exemplo 2, existe um verbo. Dizemos, então, que se trata de uma **frase verbal ou oração**.

Nas frases verbais, os verbos constituem o núcleo estruturador. Por isso, a quantidade de orações de um período depende da quantidade de verbos presentes nesse período. Veja o exemplo e compare.

Ex.3: O Projeto Despertar **mostra** novos horizontes para alunos que **cursam** o ensino médio em escolas públicas.

No exemplo 3, existem dois verbos (mostrar e cursar), por isso, dizemos que existem duas orações. Quer comprovar? Vamos desmembrar as orações do nosso exemplo.

Ex.4: O Projeto Despertar **mostra** novos horizontes para alunos.

Ex.5: Esses alunos **cursam** o ensino médio em escolas públicas.

Observou que há um elemento que se repete nos exemplos 4 e 5 (alunos)? No exemplo 3, ele ocorre na primeira oração e é retomado pelo pronome que na segunda.

Leia o exemplo 4 outra vez. Observou que o nome do Projeto é Despertar? Se você fosse analisar isoladamente diria que se trata de um verbo, não é verdade? E isso é certo. Só que se considerarmos sua inserção no texto, ele passa a ser um substantivo próprio já que designa o Projeto.

Veja agora outro exemplo.

Ex.6: Com base nessas premissas, **há** cinco anos, o Sebrae no Rio Grande do Norte **iniciou** uma experiência que **tem ajudado** a **transformar** a vida de milhares de jovens alunos do Ensino Médio de escolas públicas.

Quantas orações existem nesse exemplo? Colocamos os verbos em negrito para lhe ajudar. Contou certinho? Muito bem: são 4 orações. Será que você pensou que eram 5? Se isso aconteceu você deve ter esquecido a existência da locução verbal (tem ajudado). Lembrou agora?



RETORNO

A locução verbal ou perífrase verbal é um conjunto formado por um verbo auxiliar e um verbo principal, que vem sempre numa forma nominal (gerúndio, infinitivo ou participio).

Você já viu que um texto é composto por partes que se associam, formando um todo dotado de sentido. Estudou também que, dentre essas partes, destacam-se a frase e a oração. E agora você vai relembrar o que é **período**.

Você viu que o exemplo 6 é formado por 4 orações. Pois ele também é um exemplo de período. Daí, você pode concluir que o período é a frase que possui uma ou mais orações.

Dentro do texto, é fácil identificar o período, porque ele sempre tem processo verbal (um ou mais de um) e, na escrita, inicia-se com letra maiúscula e termina com ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, às vezes, com reticências. Observe:



Ex.7: O conteúdo é extracurricular.

O exemplo é uma frase, pois é uma sentença que estabelece sentido. É também uma oração, pois apresenta um processo verbal, associado ao verbo ser; logo, é um período, que será chamado de **período simples** ou **oração absoluta**, porque possui só um processo verbal. Compare com o exemplo 8.

Ex.8: Participa quem quiser.

Nesse caso, temos um período composto, pois temos a presença de dois processos verbais associados ao verbo participar e querer.

Agora está na hora de entrar **NAS ONDAS DA LÍNGUA**.



4 Considerando sua inserção no Texto 1, sobre a sentença **A iniciativa nasceu em 2003**, é correto dizer:

- I. É uma frase.
- II. É uma oração.
- III. É um período.
- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e III estão corretas.
- d) Todas estão corretas.

Leia o trecho a seguir para responder à questão 5.

Hoje, 134 escolas fazem parte do projeto, que já beneficiou cerca de 15 mil alunos com conhecimentos sobre empreendedorismo.

5 Observando os processos verbais, podemos dizer que esse trecho

- a) É uma frase nominal.
- b) É um período simples.
- c) É um período composto por duas orações.
- d) É um período composto por três orações.



CRUZAMENTO DE ROTAS

Ter espírito empreendedor é muito importante para quem deseja abrir seu próprio negócio. Mas nem sempre é possível se montar uma empresa sozinho. Para superar essa dificuldade, algumas pessoas se reúnem para abrir uma empresa, formando uma sociedade. Cada sócio receberá sua parte dos lucros da empresa de acordo com seu investimento no negócio. Para obter esses valores utilizamos a **divisão proporcional**.



TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

DIVISÃO PROPORCIONAL

Acompanhe o exemplo a seguir.

Ex.9: Como foi visto na Parada Obrigatória de Língua Portuguesa, o Programa Despertar é uma iniciativa para que os jovens matriculados no Ensino Médio sejam empreendedores. Suponha que ao concluírem o curso de Técnico em Informática, Leka, Lika e Luka decidiram montar a empresa de desenvolvimento de softwares "IF-Soft". Para tanto, Leka investiu R\$ 9 000,00, Lika entrou com R\$ 12 000,00 e Luka com R\$ 6 000,00. Em seus primeiros trabalhos desenvolvidos conseguiram obter um lucro de R\$ 5 400,00 e resolveram dividir, de maneira que cada um recebesse um valor diretamente proporcional ao dinheiro investido. Quanto cada um recebeu?

Associando incógnitas aos nomes dos três amigos, temos:

$$\text{Leka} = a \quad \text{Lika} = b \quad \text{Luka} = c$$

Como as partes do lucro serão diretamente proporcionais aos investimentos, temos que definir um fator de proporcionalidade (k) de modo que:

$$a/9\,000 = k \Rightarrow a = 9\,000 \cdot k$$

$$b/12\,000 = k \Rightarrow b = 12\,000 \cdot k$$

$$c/6\,000 = k \Rightarrow c = 6\,000 \cdot k$$

Se somarmos as incógnitas a , b e c , teremos:

$$a + b + c = 9\,000 \cdot k + 12\,000 \cdot k + 6\,000 \cdot k$$

$$a + b + c = 27\,000 \cdot k$$

Como o lucro total é de R\$ 5 400,00; podemos dizer que:

$$a + b + c = 5\,400$$

Sendo assim,

$$27\,000 \cdot k = 5\,400 \Rightarrow k = 0,2$$

Então:

$$a = 9\,000 \cdot k \Rightarrow a = 9\,000 \cdot 0,2 \Rightarrow a = 1\,800$$

$$b = 12\,000 \cdot k \Rightarrow b = 12\,000 \cdot 0,2 \Rightarrow b = 2\,400$$

$$c = 6\,000 \cdot k \Rightarrow c = 6\,000 \cdot 0,2 \Rightarrow c = 1\,200$$

Logo, Leka receberá R\$ 1 800,00, Lika receberá R\$ 2 400,00 e Luka terá direito ao valor de R\$ 1 200,00.

A esse processo, dá-se o nome de **divisão proporcional**.



NAS ONDAS DOS NÚMEROS

- Três municípios do Rio Grande do Norte receberam do Governo Estadual R\$ 1 000 000,00 para investirem em obras de infraestrutura. Esse recurso deve ser repartido em partes diretamente proporcionais em relação ao número de habitantes de cada cidade que são: $A = 50$ mil, $B = 70$ mil e $C = 80$ mil. Quanto recebeu cada cidade?
- Na Gincana do Conhecimento, parte da Semana Artística, Desportiva e Cultural (SEMA-DEC 2010) do *campus* Mossoró, serão distribuídos para as 3 equipes participantes 4 700 pontos de bônus no início da competição. Esses pontos irão ser distribuídos em quanti-



dade inversamente proporcional ao número médio de faltas às aulas dos participantes de cada equipe até a data do evento. Se a equipe Azul tiver média de 6 faltas, a equipe Verde tiver média de 8 faltas e a equipe Preta média de 10 faltas no semestre, quantos pontos de bônus cada equipe deverá receber no início da competição?



TERRA À VISTA: CIDADANIA

MISSIVA 1

*Eu acredito é na rapaziada
Que vai em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da raia
E segura o leão
(...)
(Gonzaguinha)*

Caro Amigo Paulo.

Quando crescer, quero ser grande. Quero ser independente e poder tocar minha vida como achar que é melhor para mim. Estudo agora para, no futuro, conquistar minha cidadania, meu espaço na sociedade. Sei das dificuldades que vou enfrentar. Quer dizer, penso que sei, pois o futuro é uma caixa fechada e só sabemos o que há dentro dela quando a abrimos. O que está lá dentro, nem sempre é o que gostaríamos, mas isso faz parte. Algumas conquistas são parte de meu plano pessoal, individual. É o meu sonho e eu vou perseguir a realização. No entanto, sei que esse também é um plano de muita gente de minha idade. Sei que nos angustiamos muito porque o caminho é incerto, difícil, mas tenho fé em mim e em minha geração. Sei que, no futuro, o mundo pode ser melhor e que nós somos responsáveis por isso agora, no presente. É só fazer as coisas certas, pensando sempre que cada conquista não pode ser alcançada sozinho, mas junto com outras pessoas, de maneira solidária e partilhada. Espero que este seja o seu pensamento também, caro amigo, pois, se pensarmos assim, estaremos construindo o mundo que sonhamos. Ao contrário, se pensarmos que podemos, sozinhos, conquistar o mundo, arriscamos a nos tornar egoístas e só enxergarmos adversários ou inimigos. Estaremos reproduzindo o mundo no que ele tem de mais perverso e cruel. Eu, de minha parte, quero ser grande, mas quero que todos cresçam comigo, ao meu lado e se tornem grandes, porque pensam em um mundo melhor, mais justo.

Aguardo resposta sua.

Um abraço do amigo,
Pedro



NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

8 A carta de Pedro para Paulo nos permite fazer uma reflexão sobre as posturas que devemos ter em nossa vida no processo de conquista de nossa cidadania. Abaixo, você tem uma lista de posturas que contrastam com o pensamento de Pedro, que pensa em ser grande, agindo de forma ética e cidadã. Escreva a postura que Pedro terá, segundo o que diz sua carta. Siga o exemplo:

- Individualismo: Coletividade



1. Inimigo; 2. Adversários; 3. Incerteza; 3. Descrença; 4. Competitividade

SEGUNDA AULA



OBJETIVO DA VIAGEM

Nessa segunda etapa de nossa viagem, você estudará, em **Português**, o gênero **capa** e revisará os **termos essenciais** da oração e a relação que ocorre entre eles. Em **Matemática**, visitará a **porcentagem**, e, em **Cidadania**, refletirá sobre como as **políticas públicas** ajudam o cidadão, garantindo o cumprimento de direitos.



PARADA OBRIGATÓRIA

CAPA



DE OLHO NO TEXTO

Você que leu o Texto 2 com cuidado, deve ter percebido que se trata da capa de uma Revista do SEBRAE, conforme pode ser comprovado pela logomarca no canto superior esquerdo.

De que trata essa revista? Veja o que encontramos ao ler nosso texto "controlar as finanças", "controlar o estoque", "administrar os custos". Ficou fácil, não? O assunto é vendas,



e mais: é um curso de vendas. Olhe como a ilustração ajuda a passar essa ideia. A ilustração da capa é o desenho de um homem com uma calculadora e uma caneta fazendo anotações, como se estivesse estudando.

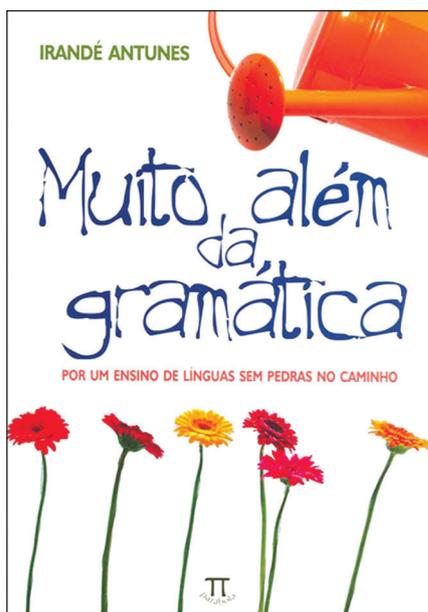


Figura 1

Dissemos que o Texto 2 é uma capa. Capa de revista, capa de livro... você já deve ter visto muitas, não é verdade? Mas já parou para pensar qual a sua função ou quais seus elementos característicos ou sua variação linguística? Pois é isso que vamos fazer agora: analisar o gênero capa.

Veja as duas capas que colocamos como exemplos, uma de um livro e outra de uma revista comercial. Compare com o Texto 2. Que elementos em comum você poderia destacar?

Se você pensou em figuras, desenhos ou ilustrações, acertou! A capa é uma espécie de porta de entrada para a revista ou o livro, então, ela precisa chamar a atenção do leitor, e esses elementos cumprem esse papel, principalmente aliados às cores. Então, você deve ter concluído que a linguagem não verbal é presença constante em uma capa.

E quanto à linguagem? Veja que todas as três capas estão escritas em uma variação prestigiada, mas numa linguagem acessível a todos. Os enunciados são curtos, com frases nominais ou períodos com no máximo duas ou três orações. Por que será isso?

Ora, os livros e revistas estão sempre em bancas de revistas, em livrarias, bibliotecas ou estantes em geral e, claro, precisa comunicar de forma rápida e precisa. É importante lembrar que a união entre o verbal e o não verbal é fundamental para que isso ocorra.

Olhe agora para as capas das duas revistas e compare com a capa do livro. O que você percebe em relação à quantidade de textos?

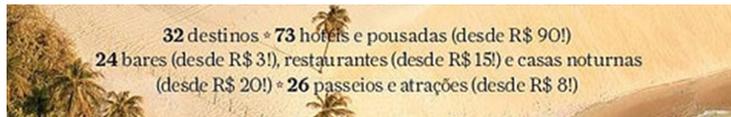
Você deve ter percebido que a capa do livro é muito mais econômica em termos de texto escrito do que a capa das revistas. Na capa do livro, os elementos obrigatórios são o nome do autor ou organizadores, o título e subtítulo (se tiver) e a logomarca da editora. Procure-os na figura 1. Já na capa das revistas, encontramos, além do nome da revista, algumas chamadas para o que você pode encontrar na sua leitura, por exemplo:



Figura 2



Ex.10:



Ex.11:



Essas chamadas são como links que vão levar você para “dentro” da revista, buscando o assunto que mais lhe interessou. Que tal agora praticar um pouco [NAS ONDAS DO TEXTO?](#)



- 9 A leitura atenta do Texto 2 permite concluir que ele é a capa de uma revista
- Sobre o SEBRAE.
 - Que faz parte de uma coleção de um curso sobre vendas.
 - Que ensina a calcular os lucros com vendas em uma loja.
 - Cuja finalidade é apresentar histórias reais de quem trabalha com vendas.
- 10 A fisionomia do homem que ilustra o Texto 2 leva a pensar que o curso
- É fácil e de graça.
 - É para gente que sabe e faz.
 - Pode ser feito em pouco tempo.
 - Pode trazer benefícios para a administração de seu negócio.
- 11 Comente a capa do livro da Prof^a. Irandé (figura 1 desta nossa aula), tendo como foco a união entre o texto verbal e o não verbal.
- 12 O tema da reportagem central da Revista Viagem & Turismo (figura 02 desta nossa aula) é como viajar barato pelo Nordeste. Que elementos podem comprovar esta afirmativa?
- A fotografia de uma praia deserta.
 - O título da reportagem: Nordeste bacana e barato.
 - A indicação dos preços em enunciados construídos com a preposição “desde”.
- Todas estão corretas.
 - Apenas I e II estão corretas.
 - Apenas I e III estão corretas.
 - Apenas II e III estão corretas.



TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

Na primeira aula desta Unidade, você viu que, nas frases verbais, o verbo é o núcleo estruturador. Vamos ampliar um pouco essa noção? Compare os exemplos.

Ex.12: A gente **sabe**.

Ex.13: Eliene **administra** os custos e as vendas de sua loja.

Vamos analisá-los? Em ambos, percebemos que há algo que se fala sobre alguém. Na primeira oração, o alguém seria **a gente**, na segunda, **Eliene**. Esse termo sobre o qual se fala é o **sujeito**.



Por outro lado, o algo é, na primeira frase, apenas o processo verbal expresso pelo verbo saber; na segunda, administra os custos e as vendas de sua loja. Esses são os predicados dos nossos exemplos. Esse termo que comunica algo de um sujeito é o **predicado**.

Sujeito e predicado... já lembrou? Muito bem! Você já percebeu que a nossa análise, recaiu sobre os **termos essenciais da oração**. Em sua gramática, você tem que:

Sujeito é o termo da oração a respeito do qual se faz uma declaração.
Predicado é o termo da oração que declara alguma informação (predicação) a respeito do sujeito.

Mas é bom lembrar que existem orações sem sujeito quando a predicação não se refere a um sujeito. É o caso das orações construídas com verbos impessoais, como nos exemplos 14 e 15.

Ex.14: **Choveu** muito ontem.

Ex.15: **Faz** muito calor no Nordeste.

Vamos continuar? Entre os termos essenciais da oração, ou seja, entre o sujeito e o predicado, quando se trata das variantes de prestígio social, existe uma relação de solidariedade que deve ser observada. É a **concordância**.

Você já estudou a concordância nominal, que é a relação entre o substantivo e as palavras que gravitam em torno dele. Já a relação entre o sujeito e o predicado é chamada, na gramática, de **concordância verbal**, porque o verbo do predicado se flexiona para concordar com o sujeito da oração.

Vamos dar uma olhada na concordância?

Ex.16: A gente **faz**.

No exemplo 16, o verbo fazer está na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito **A gente** que é um pronome, que, apesar de fazer referência a um grupo, pede o verbo na terceira pessoa do singular. Se colocarmos um sujeito composto ou no plural, o verbo teria que se flexionar para concordar com esse sujeito.

Ex.17: Nós **fazemos**.

Esses exemplos mostram a regra básica da concordância verbal no português formal:

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito.

Você pode estar se perguntando: qual a diferença entre usar a forma **a gente faz** ou **nós fazemos**, já que elas têm o mesmo significado?

Você se lembra que falamos sobre variação linguística? Lembra que existem variações mais formais ou mais informais?

Pois bem. A primeira forma é mais utilizada em contextos de informalidade e a segunda em situações mais formais. Também podemos dizer que a primeira forma é mais comum na oralidade que na escrita.

Continuemos.

No caso das orações com verbos impessoais, em relação à concordância, como não existe sujeito a que se faça referência, o verbo fica sempre no singular.

Ex.18: **Há** duas horas comprei a Revista Viagem & Turismo.

Para finalizar, uma observação. Você sabia que a concordância verbal evita a repetição do sujeito, que é, então, reconhecido pela flexão verbal? Pois é isso mesmo! É um caso de elipse que você estudou na coesão, ou seja, é a concordância verbal promovendo a coesão textual. Para representar a elipse, ou seja, a ausência de uma palavra ou de uma expressão que fica implícita no texto, usamos o símbolo Ø. Quer ver um exemplo?

Ex.19: Sonhe Ø. Planeje Ø. Embarque Ø.

Quem vai sonhar, planejar e embarcar? O leitor da Revista Viagem & Turismo, ou seja, existe um você que é o sujeito dessas três orações e não há necessidade de explicitá-lo porque a flexão dos verbos já diz tudo!

Agora, para relaxar, entre **NAS ONDAS DA LÍNGUA**.



NAS ONDAS DA LÍNGUA

13 Indique os sujeitos das orações dos seguintes períodos.

- I. Irandé Antunes é a autora do livro *Para além da gramática*.
- II. Saiba como fazer o controle de estoque e de vendas para não ter prejuízo.
- III. Viajar pelo Nordeste pode sair barato.

Para responder ao que pedimos nas duas questões seguintes, leia o texto ao lado.

14 Ao final do curso de vendas, a conferência das mercadorias passou a ser feita por Adailton e Lucilene. Reescreva o primeiro período do texto, informando que a ação é dos dois.

15 Na primeira fala de Lucilene:

- I. Retire uma frase nominal.
- II. Considerando sua inserção no texto, qual sua função?

16 Qual o sujeito da primeira fala de seu Adailton?



CRUZAMENTO DE ROTAS

Seu Adailton está mais atento ao controle das compras e vendas de sua loja. Desse modo, conseguirá ao final do mês retirar uma porcentagem do faturamento total para seus gastos pessoais. No próximo **TERRA À VISTA MATEMÁTICA**, estaremos tratando exatamente do assunto porcentagem. **Vamos lá!**



TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

PORCENTAGEM

Frequentemente estamos em contato com valores expressos em porcentagem. Ela é utilizada para calcular empréstimos e aplicações, expressar índices, descontos, aumentos e taxas de juros.

Os números percentuais são representados na forma de fração centesimal (denominador igual a 100), podendo aparecer na presença do símbolo de porcentagem (%) e na forma de número decimal. Observe alguns exemplos no quadro a seguir:

PORCENTAGEM	RAZÃO CENTESIMAL	NÚMERO DECIMAL
2%	2/100	0,02
4,7%	4,7/100 (47/1 000)	0,047
53%	53/100	0,53
100%	100/100	1
620%	620/100	6,2

Para você entender melhor onde é utilizada a porcentagem vamos ver, então, alguns exemplos:

Ex.20: Nas lojas "Eletro kado", uma televisão é vendida por R\$ 1 200,00, podendo ser parcelada em até 6 vezes. Caso seja adquirida à vista, a loja oferece um desconto de 15% sobre o valor. Qual o preço da televisão na compra à vista?

Temos mais de uma maneira de realizar o cálculo do valor com desconto.

Utilizando a razão centesimal, temos que $15\% = 15/100$, então:

$$15/100 \cdot 1200 = (15 \cdot 1200)/100 = 18000/100 = 180$$

Ou seja, se o desconto será de R\$ 180,00, o valor pago pela televisão será:

$$R\$ 1200,00 - R\$ 180,00 = R\$ 1020,00$$

Utilizando o número decimal, temos que $15\% = 15/100 = 0,15$, então:

$$0,15 \cdot 1200 = 180$$

Logo,

$$R\$ 1200,00 - R\$ 180,00 = R\$ 1020,00$$

Numa terceira maneira temos que o valor de venda do produto representa 100%, com o desconto de 15% estaríamos pagando 85% do valor do produto, logo:

$$85\% = 85/100 = 0,85$$

Para determinar o preço final do produto à vista, temos:

$$85/100 \cdot 1200 = (85 \cdot 1200)/100 = 1020,00/100 = 1020 \text{ ou } 0,85 \cdot 1200 = 1020$$

Dessa forma, o valor a ser pago também seria de R\$ 1 020,00.

Ex.21: No concurso ProITEC 2010, foram corrigidas as produções textuais de 2 670 candidatos. Desses, 560 concorriam a vagas nos cursos do *Campus* Natal-Central. Expresse em porcentagem o valor aproximado de candidatos do programa que concorriam a vagas no *Campus* Natal-Central.

Para resolver esse problema podemos utilizar uma regra de três simples.

	CANDIDATOS	PORCENTAGEM
TOTAL	2 670	100%
CAMPUS NATAL-CENTRAL	560	x



Igualando o produto dos meios com o produto dos extremos, temos:

$$2670 \cdot x = 560 \cdot 100$$

$$x = 56\,000/2\,670$$

$$x \cong 20,97$$

Portanto, aproximadamente 21% dos candidatos do ProITEC que tiveram sua produção textual corrigida concorriam a vagas do *Campus* Natal-Central.

Ex.22: “Seu Manuka” comprou uma impressora por R\$ 400,00 e colocou à venda, em sua loja, com um acréscimo de 50% no valor. Após alguns dias, a pedido de um cliente, deu um desconto de 40% sobre o valor de venda, pensando que dessa forma teria um lucro de 10% em relação ao preço que pagou pela impressora. “Seu Manuka” teve lucro ou prejuízo? Qual foi esse valor?

Para o valor de compra mais 50%, temos:

$$400 \cdot 1,5 = 600$$

Logo, a mercadoria passou a custar R\$600,00.

Como “Seu Manuka” deu um desconto de 40% sobre o preço de venda, então, calculamos que:

$$600 \cdot 0,6 = 360$$

Portanto, como “Seu Manuka” comprou a impressora por R\$ 400,00 e a vendeu por R\$ 360,00, obteve um prejuízo de R\$ 40,00.



- 17 Marcos tem 20 anos e Deco tem 12 anos. A idade de Deco é quantos por cento da idade de Marcos?
- 18 Ao comprar uma geladeira que custava R\$ 1.500,00, Fernanda obteve um desconto de 12%. Por quanto Fernanda comprou a geladeira?
- 19 Mônica ganhou uma caixa com 28 bombons. Se ela já comeu 75% dos bombons da caixa, quantos bombons ainda restam?
- 20 Um garçon carregava em uma bandeja uma certa quantidade de copos. Para auxiliar um amigo ele permitiu que colocasse em sua bandeja uma quantidade de copos correspondente a 10% dos que já carregava. Infelizmente, ao caminhar em direção à cozinha, tropeçou e quebrou 10% dos copos que estavam na bandeja, naquele momento. Depois desse incidente, o garçon ficou com a mesma quantidade de copos que carregava no início? Indique o valor em porcentagem.
- 21 Os “enxugadores de gelo” receberiam um aumento salarial de 6%, mas graças à intervenção do seu sindicato, esses profissionais conseguiram 120% de aumento sobre o percentual original de 6%. Qual foi o percentual de reajuste conseguido?



TERRA À VISTA: CIDADANIA

A RÉPLICA

Caro Pedro,

Fiquei feliz ao receber sua carta. Por esses dias estive justamente pensando nessas questões que você levanta. De fato, há muitas coisas importantes para conquistarmos. Como diz Raul Seixas, “Tenho uma porção de coisas grandes pra conquistar e eu não posso ficar aqui parado.” Mas, como você, eu também penso que não podemos conquistar essas coisas a qualquer custo. Pelo visto, você tem consciência de que é melhor ser solidário, companheiro, do que ser competitivo. Não que não possamos ter ambições e perseguir nossas conquistas, pelo contrário: devemos, sim, buscar nosso espaço, mas sem sermos arrivistas, desonestos. Nosso espírito de empreendedorismo não pode desconsiderar que o mundo foi feito não somente para nós, mas para todos. Investir em nosso futuro, pensar em sucesso, garantir nossos direitos, exercer nossa cidadania são coisas saudáveis e boas, desde que ancoradas pela ética e pelo reconhecimento de que esses direitos são para todos, sem distinção de posição social, étnica, religiosa, enfim. Me agrada muito saber que tenho um amigo com quem posso partilhar ideias e projetos de vida, sem medo de ser passado para trás. É isso aí, amigo! Continue pensando assim que com certeza teremos sucesso e estaremos fazendo nossa parte na construção de um mundo melhor. Mas... gostaria de lhe perguntar uma coisa: você não acha que isso, além de depender de nossa postura individual e coletiva, depende também de garantias oferecidas pelo Estado? O que você acha?

Um abraço do amigo,
Paulo



NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

- 22 Depois de ler a carta, reflita um pouco e destaque quais ideias contidas na carta de Paulo se aproximam das ideias da carta de Pedro e o que ele acrescenta às ideias de seu amigo. Para isso, volte à leitura da carta na aula 1.

TERCEIRA AULA



OBJETIVO DA VIAGEM

Em **Português**, você estudará o gênero **boleto bancário** e visitará os **termos integrantes** da oração. Em **Matemática**, será a vez de revisar os **juros simples** e **compostos** e, em **Cidadania**, vai compreender que o Estado é responsável por garantir seus **direitos como cidadão**, por meio de instituições públicas.



PARADA OBRIGATÓRIA

BOLETO BANCÁRIO

<p>Pagando até o vencimento, você evita: Cobrança de multa de 2% + juros de 1% ao mês -Suspensão da prestação de serviços (parcial 30 dias e total 60 dias) -Com + de 90 dias de atraso, inclusão nos cadastros dos Serviços de Proteção ao Crédito (Serasa, SPC e similares) e cancelamento da linha com perda do número</p>		RESUMO DA FATURA																			
<p>Oi já disponibiliza contas em braile para o seu oi fixo. Informações pelo 103-31 ou nas Lojas Oi Atende.</p>		SERVIÇOS OI FIXO SERVIÇOS MENSAIS E EVENTUAIS E LIG. FIXO-FIXO LIGAÇÕES PARA CELULAR	65,64 63,66 1,98																		
		SERVIÇOS OUTRAS PRESTADORAS SERVIÇOS DE TERCEIROS OUTROS VALORES	0,00 0,00 2,74																		
TELAMAR NORTE LESTE S/A CNPJ: 33.000.118/0016-15 - INSC. ESTADUAL: 20.054.091-2 AV PRUDENTE DE MORAIS, 757 - NATAL - RN CEP: 59020-400 MATRIZ CNPJ: 33.000.118/001-79		VALOR A PAGAR	R\$ 68,38																		
<table border="1"><thead><tr><th>CÓDIGO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO</th><th>LOCAL</th><th>TELEFONE/CONTRATO</th><th>CJ</th><th>SU</th><th>CONTA</th><th>DV</th><th>VALOR A PAGAR R\$</th><th>VENCIMENTO</th></tr></thead><tbody><tr><td>00101888777-</td><td>03199</td><td>XXXX - XXXX</td><td>0</td><td>2</td><td>03/2009</td><td>5</td><td>68,38</td><td>02/04/2009</td></tr></tbody></table>		CÓDIGO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO	LOCAL	TELEFONE/CONTRATO	CJ	SU	CONTA	DV	VALOR A PAGAR R\$	VENCIMENTO	00101888777-	03199	XXXX - XXXX	0	2	03/2009	5	68,38	02/04/2009	VENCIMENTO	02/04/2009
CÓDIGO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO	LOCAL	TELEFONE/CONTRATO	CJ	SU	CONTA	DV	VALOR A PAGAR R\$	VENCIMENTO													
00101888777-	03199	XXXX - XXXX	0	2	03/2009	5	68,38	02/04/2009													
84640000000-2 68380024030-4 02503190322-9 15240020903-6		FATURA N.: 1000019360450 ANTÔNIA ANTONIETA DA SILVA																			
																					



DE OLHO NO TEXTO

Com certeza você conhece esse tipo de texto, não? Vamos lê-lo com mais atenção? Você tem um telefone pós-pago e mensalmente recebe uma fatura em que estão discriminados todos os serviços prestados com o respectivo valor a ser pago. Outro documento que vem junto com essa fatura é o **boleto** ou **bloqueto bancário** para pagamento como esse que apresentamos.

O que você olha primeiro quando recebe sua conta? A data de vencimento e o valor a pagar, não é isso? Muito bem! Essas informações vêm expressas no campo valor a pagar que você encontra no alto, à direita seguida pela data em que deve ser pago, no campo vencimento. Essas informações se encontram tanto no Resumo da Fatura como também vêm repetidas na segunda metade do texto que é o boleto propriamente dito.

Mas existem outras informações interessantes. A quem foi paga essa conta, ou seja, quem é o cedente? Um boleto é pago a um banco que repassa para o prestador de serviço ou cedente. No caso do nosso texto, o cedente é a Telemar Norte Leste S/A. Essa informação pode ser vista ao lado da logomarca da empresa. Quem pagou, ou seja, que é o sacado e o que pagou? Essas informações estão no final do boleto: D. Antônia Antonieta da Silva pagou a fatura nº 1000019360450, referente ao consumo de seu telefone no mês de março.

Agora só mais uma informação: observe que existe uma série de números acima do feixe de linhas. É a representação numérica do código de barras.

A linha digitável é baseada no valor do código de barras e serve para pagamento via Internet ou quando o código de barras está danificado. Esses números resumem todas as informações que estão expressas em língua portuguesa no boleto. E mais: esse feixe de linhas praticamente repete em "linguagem de máquina" todas essas informações. Quantas formas de dizer uma mesma informação!!

A linguagem utilizada é muito objetiva, constituída em sua maioria de frases nominais e mesclada com a linguagem matemática.

Vamos nos deter no gênero **boleto**? Ele é um documento que serve para que se



possa pagar, no banco, nos caixas eletrônicos ou por Internet, um serviço ou um objeto que se tenha comprado. Portanto, ele é um título de cobrança. É comum encontrarmos nesse gênero campos com a logomarca o nome e o número do banco onde devemos pagar a compra feita ou o serviço prestado, o valor a ser pago, a data de vencimento, que indica até quando o boleto pode ser pago sem a incidência de juros, e, no caso de atraso no pagamento, em alguns boletos, existe um espaço para o preenchimento do valor da multa e o valor total a ser pago. Nos casos em que os juros por atraso vêm na fatura seguinte, esse campo não aparece. Se o pagamento for feito em várias parcelas ou numa parcela única, isso também virá indicado no boleto.

É importante lembrar que o boleto só terá valor legal para demonstrar o pagamento de um objeto ou serviço, se ele contiver a autenticação mecânica do banco, se for pago em banco; ou se você anexar a ele o comprovante de pagamento emitido pelo caixa eletrônico ou o comprovante impresso, em caso de ser pago pela Internet.

Logo abaixo de todas essas informações, visualizamos o código de barras. A esse feixe, que codifica informações para pagamento eletrônico de boletos e faturas chamamos **código de barras**. A espessura das linhas representa "0" ou "1" em binário. No total, o código de barras é composto por 44 dígitos numéricos, que representam o valor, data de vencimento, entre outras informações do boleto. Ele está escrito em linguagem de máquina e só pode ser lido através de leitores óticos ou *scanners*. Por isso, as mesmas informações que identificam o boleto e que estão no código de barras (o número do documento, o número de parcelas, o valor a pagar, a data de vencimento) vêm expressas numericamente de maneira codificada, a fim de que nós possamos lê-lo.

Com certeza você já viu, o código de barras em produtos que você adquiriu no comércio. Qual seria a sua função? Qual a sua importância? O código de barras facilita a comunicação nacional e internacional entre diversos parceiros comerciais. Por isso, ele é formado por padrões globais que permitem a identificação exclusiva e inequívoca de produtos, serviços e locais. Esses códigos contêm dados que permitem o processamento automático dos itens e das comunicações eletrônicas, assim como permitem que se possa determinar o percurso do produto desde a matéria-prima até o consumidor final.

No nosso dia a dia, o código de barras agiliza o processo de compra e venda. Quando o leitor ótico de uma loja lê o código de barras do produto, aparecem no visor, no mínimo, as seguintes informações: o nome do produto e o preço. Se o leitor ótico for de um caixa eletrônico, imediatamente as informações são repassadas para o boleto ou fatura virtual e você não precisa digitar nada. Além disso, uma empresa pode fazer uma promoção em nível nacional e imprimir o valor do produto no código de barras e, então, qualquer cidadão pode comprar esse produto pelo mesmo preço em todo território brasileiro. Legal, não é mesmo?

Como o código de barras traz expresso o valor, é importante que você sempre confira o preço do produto no momento em que o caixa faz a leitura ótica, porque, se houver divergência, deverá sempre prevalecer o valor menor. Essa é uma atitude que vai lhe ajudar a defender seus direitos como consumidor!



23 A leitura do boleto permite afirmar que

- a) O valor de _____ deve ser pago até ____/____/____.
- b) Não sendo pago até a data prevista, o usuário terá que pagar multas de _____ e juros de _____ ao mês.



24 O Texto 3 tem por objetivo principal informar ao leitor

- a) Quem é o cedente.
- b) Os serviços que devem ser pagos.
- c) A data do vencimento e o valor a ser pago.
- d) O que é e para que serve um boleto de bancário.

25 O boleto bancário caracteriza-se por ser

- a) Um documento para débito em conta.
- b) Um título para pagamento bancário.
- c) Uma relação dos serviços que devem ser pagos.
- d) Um documento para cobrança de juros e multas.

26 Identifique no boleto a seguir:

 BANCO DO BRASIL 001-9		00190.000009 00502.010184 00016.324188 6 33510000015000			
Local de pagamento Pagável em qualquer banco até o vencimento		Vencimento		20/12/2011	
Cedente Sivan - Peças e Impressoras		Agência / Código cedente		1018-9/00016364-4	
Data do documento 10/12/2011	No. documento 1002	Espécie doc. DM	Aceite N	Data processo	Nosso número 00000006020-2
Uso do banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor documento 150,00
Instruções (Texto de responsabilidade do cedente) Após o vencimento, cobrar R\$ 2,20 por dia Não receber após a data 20/12/2011					(-) Desconto / Abatimento
					(-) Outras deduções
					(+) Mora / Multa
					(+) Outros Acréscimos
					(=) Valor cobrado
Sacado IFRN Av. Senador Salgado Filho, N° 1559. Natal-RN. CEP: 59015-000					
Sacador / Avalista					Cód. baixa

Autenticação mecânica - Ficha de Compensação



- a) O cedente
- b) O sacado
- c) O valor a pagar
- d) A data de vencimento
- e) A multa a ser cobrada por dia em caso de atraso no pagamento



TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Você já estudou os termos essenciais da oração na segunda aula desta Unidade. Agora chegou a vez de relembrar os termos integrantes. Lembra quais são? São os **complementos verbais** (objeto direto, objeto indireto e agente da passiva) e o **complemento nominal**.

Que tal desembarcar nessa terra? Você já sabe que, nas frases verbais, os verbos constituem o núcleo estruturador. Em alguns casos, ele tem uma significação muito definida e sua ação não está referida em qualquer outro termo da oração.



É o caso do exemplo a seguir.

Ex.23: Seu Adailton não **dormiu**.

Nesse caso, o verbo é classificado como **intransitivo**. Em outros casos, há a necessidade de uma complementação. Veja o exemplo.

A Oi já disponibiliza



Observe que, nesse exemplo, abre-se um leque de possibilidades que podem ser disponibilizadas, ou seja, que podem complementar o sentido do verbo disponibilizar. Daí a necessidade de delimitar. A esse delimitador chamamos de **complemento verbal**, que é um **termo integrante** das orações. Aos verbos que necessitam de complementação chamamos de **transitivos**.

Mas é sempre bom lembrar que a transitividade do verbo pode mudar. Ou seja, embora um verbo seja corriqueiramente empregado como transitivo, ele pode ser usado como intransitivo ou vice-versa. Veja o exemplo:

Ex.24: Seu Adailton não **dormiu um sono tranquilo**.

Ex.25: Depois da cirurgia, ele conseguiu **ouvir**. (significa que era surdo e já não é mais)

Vamos entrar um pouco mais na terra dos complementos verbais?

Existem complementos que necessariamente devem vir sem preposição. São denominados de **objeto direto**.

Ex.26: A Oi disponibiliza **contas em braile**.

predicado
objeto direto

Mas também existem complementos que necessariamente devem vir preposicionados. São denominados de **objeto indireto**.

Ex.27: Seu Adailton gosta **de Lucilene**.

predicado
objeto indireto

E quando, nesses dois casos, falamos em necessariamente, significa que utilizar ou não a preposição seria um erro linguístico, porque seria uma construção estranha a qualquer variação da língua. Mas existem verbos que são utilizados com regências diferentes quando o falante está numa situação mais formal ou menos informal. É comum, por exemplo, que pessoas escolarizadas, com nível superior, usem o verbo assistir com transitividade diferente dependendo do contexto de sua produção.

O verbo assistir apresenta duas regências: a transitiva direta, significando prestar assistência; ou indireta, no sentido de presenciar ou ver. No nosso cotidiano, independentemente de escolarização, nós falantes usamos com mais frequência esse verbo como transitivo direto para as duas significações. Veja os exemplos:

Ex.28: Seu Adailton assistiu **as aulas do curso de vendas**.

Ex.29: Lucilene assistiu **sua irmã que estava enferma**.

Portanto, é o emprego nos enunciados que dirá se um verbo é intransitivo ou transitivo direto ou indireto, e, conseqüentemente, apenas no uso você pode identificar se o complemento verbal é um objeto direto ou indireto.

Outro termo integrante da oração é o **agente da passiva** que é o responsável pela ação no caso da voz passiva do verbo, lembra? Nesse caso, o sujeito não realiza a ação, que é realizada pelo agente da passiva (por Adailton).

Ex.30: $\overbrace{\text{A mercadoria}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{foi conferida}}^{\text{predicado}}$ $\underbrace{\text{por Adailton}}_{\text{agente da passiva}}$.

Essa informação poderia ser transmitida na voz ativa.

Ex.31: $\overbrace{\text{Adailton}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{conferiu a mercadoria}}^{\text{predicado}}$.
 $\underbrace{\hspace{10em}}_{\text{agente da passiva}}$

Qual seria a diferença entre esses usos? Para responder a essa pergunta, leia atentamente o pequeno diálogo que criamos.

- Lu, quem conferiu a mercadoria?
- Adailton.
- Quem? Não entendi...
- A mercadoria foi conferida por Adailton!
- Adalton ou Adailton?
- Eu já disse: Adailton conferiu a mercadoria.



Percebeu? Você lembra que dissemos que o sujeito é o termo da oração sobre o qual se diz algo. Portanto, ele é o centro da informação, concorda? No momento em que temos mercadoria como sujeito na voz passiva, a ênfase recai sobre esse sujeito. Quando, por outro lado, usamos a voz ativa e colocamos Adailton como sujeito, ele passa a ser o centro da informação. Observe que, embora a informação seja a mesma, o sentido é um pouco diferente.

Vamos prosseguir? Além dos complementos verbais anteriormente estudados há também outro termo integrante da oração: o **complemento nominal**. Veja:



Ex.32: sujeito Seu Adailton predicado compara a diferença.
objeto direto

O exemplo 32 é uma oração que tem sujeito e predicado. Seu verbo é transitivo direto (comparar) e tem complemento (a diferença). Mesmo assim, quando lemos esse enunciado, somos levados a perguntar: Seu Adailton compara a diferença de quê, entre o quê? E você sabe por que temos essa sensação de incompletude do sentido? É que a palavra diferença, nesse contexto, precisa de um complemento. Veja agora:

Ex.33: sujeito Seu Adailton predicado compara a diferença objeto direto entre as vendas e o estoque dos produtos.

O complemento nominal pode integrar o sujeito, o predicado, o objeto direto, o objeto indireto, o agente da passiva, o aposto, o adjunto adverbial e o vocativo.

Agora a oração tem sentido completo. Por quê? Porque acrescentamos o que faltava: o **complemento nominal**. Aliás, você sabe por que esse complemento é chamado de nominal? É fácil. É porque a palavra **diferença** é um substantivo, ou seja, um nome. O seu complemento é, portanto, um complemento nominal. Não se esqueça que o complemento nominal se liga ao nome sempre através de uma preposição.

Antes de entrar **NAS ONDAS DA LÍNGUA**, revise os termos integrantes da oração.



- 27** Qual a diferença entre um **complemento verbal** e um **complemento nominal**?
- 28** O termo em destaque na oração "O curso já beneficiou cerca de 15 mil alunos com conhecimentos **sobre empreendedorismo**." é um:
- Objeto indireto.
 - Objeto direto.
 - Complemento nominal.
 - Agente da passiva.
- 29** Leia a oração que segue e responda ao que se pede:



Cerca de 15 mil alunos já foram beneficiados pelo curso com conhecimentos sobre empreendedorismo

- Essa oração está na voz ativa ou passiva?
- Compare a oração desta questão com a da questão anterior e explique que diferença de sentido existe entre elas?
- Indique o agente da passiva.



CRUZAMENTO DE ROTAS

No lado esquerdo do boleto bancário apresentado na **PARADA OBRIGATÓRIA** deste capítulo você pode ver as seguintes informações:

Pagando até o vencimento, você evita:
Cobrança de multa de 2% + juros de 1% ao mês.

As cobranças de multa, juros e descontos são muito comuns em transações financeiras e de compra e venda. Na **TERRA À VISTA MATEMÁTICA** iremos relembrar alguns exemplos de cálculos que envolvem os juros simples e compostos.



TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

JUROS SIMPLES E COMPOSTOS

Para se comprar um produto, caso não tenha o dinheiro para fazer o pagamento à vista, você teria como opções parcelar o valor da compra ou fazer um empréstimo. Em ambas as opções de compra (fazer um empréstimo para pagar à vista ou parcelar), normalmente, você teria que pagar uma quantia a mais do que o valor inicial. A essa quantia excedente denominamos **juros**.

Você também paga juros quando não efetua em dia o pagamento de suas contas de aluguel, água, energia, telefone, entre outros. No caso da situação descrita anteriormente, caso o pagamento não tivesse sido feito na data especificada, também seriam cobrados juros.

Os juros não aparecem somente para “atrapalhar” suas finanças. Quando você faz algum tipo de aplicação financeira, como por exemplo, a caderneta de poupança, ao final de cada mês você recebe o acréscimo de um valor ao seu saldo aplicado.

Quando os juros a serem pagos forem um valor fixo (em porcentagem) a ser acrescido sempre sobre o valor inicial durante determinado período de tempo, essa quantia é denominada **juro simples**.

Vejamos um exemplo de aplicação dos juros simples.

Ex.34: Suponha que Leka, Lika e Luka desejem adquirir um novo computador para sua empresa desenvolvedora de softwares. Porém o preço desse equipamento é de R\$ 2 600,00 e a empresa só dispõe esse mês de R\$ 1 400,00. O vendedor sugere que eles deem esse valor de entrada e que o restante seja pago daqui a dois meses com **juros simples** de 3% ao mês (a.m.). Qual será o valor total pago pelo computador?



Valor a ser pago parcelado: R\$ 2 600,00 - R\$ 1 400,00 = R\$ 1 200,00

Juros por mês:

$$\text{R\$ } 1\,200,00 \cdot 3\% = \text{R\$ } 1\,200,00 \cdot \frac{3}{100} = \text{R\$ } 1\,200,00 \cdot 0,03 = \text{R\$ } 36,00$$

Em dois meses, temos como **juros**: R\$ 36,00 • 2 = R\$ 72,00

Valor a ser pago daqui a dois meses: R\$ 1 200,00 + R\$ 72,00 = R\$ 1 272,00

Valor total do computador: R\$ 1 400,00 + R\$ 1 272,00 = R\$ 2 672,00

O valor negociado (R\$ 1 200,00) é chamado de **capital (c)**, a porcentagem a ser acrescentada (3%) é a **taxa de juros (i)**, em decimal, o **período ou tempo (t)** pode ser dado em dias, meses, anos, entre outros, e o valor final (R\$ 2 672,00) é denominado **montante (m)**.

Isso quer dizer que você pode calcular os **juros simples (j)**, através da expressão:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

Caso você queira determinar o montante (m), pode realizar o cálculo como fizemos anteriormente, ou, de uma maneira mais direta, utilizar a fórmula:

$$m = c + j \Rightarrow m = c + c \cdot i \cdot t \Rightarrow m = c \cdot (1 + i \cdot t)$$

No mercado financeiro, porém, os juros mais utilizados não são os juros simples, mas outro tipo de juros que incidem não somente sobre o valor inicial, mas sobre o valor de cada parcela já acrescida de juros. Esse tipo de juros é denominado **juros composto**.

No caso do exemplo anterior, se os 3% de juros que incidem sobre o saldo restante fossem do tipo **composto**, teríamos a seguinte situação:

Montante: R\$ 2 600,00

Entrada: R\$ 1 400,00

Saldo: R\$ 1 200,00

No primeiro mês:

$$\text{R\$ } 1\,200,00 \cdot 3\% = \text{R\$ } 1\,200,00 \cdot 3/100 = \text{R\$ } 1\,200,00 \cdot 0,03 = \text{R\$ } 36,00$$

Dívida após o primeiro mês:

$$\text{R\$ } 1\,200,00 + \text{R\$ } 36,00 = \text{R\$ } 1\,236,00$$

No segundo mês:

$$\text{R\$ } 1\,236,00 \cdot 3\% = \text{R\$ } 1\,236,00 \cdot 3/100 = \text{R\$ } 1\,236,00 \cdot 0,03 = \text{R\$ } 37,08$$

Valor a ser pago daqui a dois meses:

$$\text{R\$ } 1\,236,00 + \text{R\$ } 37,08 = \text{R\$ } 1\,273,08$$

Valor total do computador:

$$\text{R\$ } 1\,400,00 + \text{R\$ } 1\,273,08 = \text{R\$ } 2\,673,08$$

Você percebe que, quando se aplicam os juros compostos sobre um determinado valor, esse valor tem um aumento superior ao aplicado sobre juros simples? Esse é o principal motivo por que, na prática, as empresas, órgãos governamentais e investidores par-



ticulares costumam utilizar os juros compostos na economia. Na realidade, o uso de juros simples não se justifica em estudos econômicos.

As aplicações financeiras, como por exemplo, a caderneta de poupança, também utilizam os juros compostos para dar seus rendimentos. Veja a seguinte situação:

Ex.35: Suponha que os juros da caderneta de poupança sejam de 1% ao mês. Se você aplicasse uma quantia de R\$ 1 000,00 durante 6 meses, qual seria o montante obtido, considerando-se juros simples e juros compostos?

Nº DE MESES	JUROS SIMPLES	JUROS COMPOSTOS
1	$1\ 000 + 0,01(1\ 000) = 1\ 010$	$1\ 000 + 0,01(1\ 000) = 1\ 010,00$
2	$1\ 010 + 0,01(1\ 000) = 1\ 020$	$1\ 010 + 0,01(1\ 010) = 1\ 020,10$
3	$1\ 020 + 0,01(1\ 000) = 1\ 030$	$1\ 020,1 + 0,01(1\ 020,1) = 1\ 030,30$
4	$1\ 030 + 0,01(1\ 000) = 1\ 040$	$1\ 030,3 + 0,01(1\ 030,3) = 1\ 040,60$
5	$1\ 040 + 0,01(1\ 000) = 1\ 050$	$1\ 040,6 + 0,01(1\ 040,6) = 1\ 051,00$
6	$1\ 050 + 0,01(1\ 000) = 1\ 060$	$1\ 051 + 0,01(1\ 051) = 1\ 061,51$

Você percebeu que o valor em juros compostos é maior do que em juros simples e que, quanto maior o prazo, maior será essa diferença entre os valores calculados? A operação de juros compostos também é conhecida como “juros sobre juros”.

Será que você entendeu tudo? Prove surfando [NAS ONDAS DOS NÚMEROS](#).



- 30 Erick fez um empréstimo de R\$ 380,00 com seu irmão André e combinou de fazer o pagamento ao final de seis meses, com juros simples de 5% a.m. Quanto André deverá receber de Erick após o período combinado?
- 31 Ao comprar uma máquina de lavar roupas, Dona Nita deu uma entrada de R\$ 420,00 e pagou mais R\$ 369,60 três meses após a compra. Se o valor da máquina à vista era de R\$ 750,00 e, sobre o valor devido, foi aplicado mensalmente uma taxa de juros simples, qual foi a taxa mensal paga por Dona Nita?
- 32 Por quanto tempo um capital deve ficar aplicado a juros simples de 5% a.m. para que seu valor duplique?
- 33 O casal Leonardo e Jeruza vendeu um terreno em Macau ao preço de R\$ 16 000,00. Como opção, eles podem utilizar o dinheiro na compra de uma granja que, pela sua localização, valerá daqui a 5 anos R\$ 20 000,00. Como segunda opção, eles podem aplicar seu capital no IFBank, a juros compostos, à taxa de 5% ao ano. Qual das alternativas é mais vantajosa para o casal?
- 34 Seu José aplicou um capital de R\$ 2 000,00 à taxa de juros compostos de 1,0% a.m. e aplicará, daqui a 2 meses, mais R\$ 3 000,00 à mesma taxa. Qual será, aproximadamente, o montante de seu José após 5 meses?
- 35 Rodrigo, proprietário de uma drogaria, decide comprar uma moto para fazer entregas em domicílio de seus produtos. Não possuindo o valor total da moto (R\$ 5 000,00),



Rodrigo deu de entrada R\$ 2 000,00 e o restante pagou com um cheque pré-datado para dali a três meses. Se, sobre o saldo devedor, incidir juros compostos de 2% ao mês, quanto ele pagará, aproximadamente, pela moto?



TERRA À VISTA: CIDADANIA

MISSIVA 2

Caro Paulo,

Você tocou em um ponto muito importante no final de sua resposta à minha carta: o papel do estado. Realmente. Eu não havia atentado para essa questão. De fato, não há como garantir todas essas conquistas sem uma instituição forte que assegure o mínimo de igualdade de direitos. E essa Instituição é o estado. Outro dia, meu professor de História, deu uma aula sobre o surgimento do estado. Estudamos que ele nasceu dos conflitos que começaram a surgir na sociedade. Engraçado: a gente sempre tem a impressão de que o estado é uma instituição que está acima da sociedade, não é mesmo? Nunca pensamos que ele surge a partir dos conflitos sociais e tem o objetivo de regular e mediar esses conflitos. O professor nos falou que a ação do estado, aparece nas situações em que menos esperamos. Por exemplo: quando uma conta de luz, água ou telefone vem errada, acima do que realmente consumimos, temos o direito de reclamar e termos o erro reparado. Isso porque o estado, nos garante, através do Código de Defesa do Consumidor, o direito de reclamarmos. Mas isso também não é uma dádiva, um presente para a sociedade. É fruto de conquistas, de mobilização do povo que força o estado a adotar medidas e leis que o protegem de abusos, concorda? Pelo menos isso é o que foi dito pelo professor e eu acredito nisso. E você o que acha? De uma coisa agora eu tenho certeza: não dou mais bobeira. Se me sentir lesado ou injustiçado, em qualquer situação, recorro logo a uma instituição do estado para reivindicar meus direitos. Se todos tomarem essa atitude, além de garantirmos nossos direitos individuais, estaremos contribuindo para mudar a sociedade. Isso está bem de acordo com o que falamos nas cartas anteriores, você não acha? Bom... vou ficando por aqui. Até outro contato, amigo.

Um abraço,
Pedro



NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

36 Com base nos argumentos de Pedro sobre o papel do estado, responda ao que se pede abaixo. Para cada instituição do estado dada abaixo, pesquise sua função na sociedade.

- Poder Judiciário:
- Poder Legislativo:
- Poder Executivo:
- Procon:
- Defensoria Pública:
- Procuradoria Geral da União:
- Polícias Militar, Civil e Federal:



REGISTRANDO A VIAGEM

Você é responsável pela elaboração da capa da revista **Turismo EM...** cujo tema do mês é a sua cidade. Tomando como base o que estudamos sobre o gênero capa, imagine que elementos turísticos de sua cidade devem ser mostrados: existe algum museu interessante? Algum monumento de destaque? Algum passeio que valha a pena ser feito? E nos arredores, existe lugar para o ecoturismo (trilhas para caminhadas, cachoeiras, rios)? E sobre as pessoas, existe algum artesão, poeta, músico, pintor ou um personagem folclórico que deva aparecer na revista?

Dentre essas informações, selecione as que julgar mais significativas e faça a capa da revista. Lembre-se de usar frases e orações curtas que despertem a atenção, o interesse e a curiosidade do leitor. A ideia é que o leitor fique com vontade de conhecer sua cidade.

Desenhe e pinte, recorte e cole, faça as ilustrações que julgar necessárias, mas lembre-se de observar a coerência entre o tema, as palavras utilizadas e as ilustrações. Bom trabalho!



DIÁRIO DE VIAGEM

Em **Língua Portuguesa**, você estudou, nesta Unidade, os gêneros textuais notícia, capa e boleto. Viu que a notícia, como a reportagem, apresenta os seguintes elementos: o quê, quem, como, quando, onde e por quê. Viu que uma capa normalmente apresenta poucos elementos verbais com estruturas sintáticas simples e diretas e, muitas vezes, une a linguagem verbal à não verbal, a fim de cumprir melhor sua função de chamar a atenção do leitor. Viu ainda que o boleto bancário é um título de cobrança que serve para que se possa pagar, no banco, nos caixas eletrônicos ou por Internet, um serviço ou um objeto que se tenha comprado.

Discutiu conosco a diferença entre frase, oração e período; revisou os termos essenciais e os termos integrantes da oração; e compreendeu a diferença de sentido que criamos ao usar a voz ativa ou a voz passiva. Em **Matemática**, foi a vez de visitar a divisão proporcional, a porcentagem e os juros simples e compostos. Em **Cidadania**, sua praia foi a relação entre ética e empreendedorismo, compreendeu como as políticas públicas devem garantir nossos direitos e como as instituições estatais ajudam a proteger os direitos do cidadão.



AUMENTANDO A BAGAGEM

- **JUNTOS SOMOS FORTES:**

Trata-se de curso em formato de minitelenovela, com 5 capítulos de 18 minutos cada, destinado a quem quer começar a montar um negócio coletivo, envolvendo grupos de amigos ou pessoas da comunidade. Pode ser acessado em <http://www.sebrae.com.br/customizado/tv-sebrae/novelas-empendedoras/juntos-somos-fortes>.

